

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Willian Gonçalves dos Santos

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA OS MICRO, PEQUENOS E MÉDIOS
EMPREENDEDORES DE PALHOÇA**

Florianópolis

2023

Willian Gonçalves dos Santos

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA OS MICRO, PEQUENOS E MÉDIOS
EMPREENDEDORES DE PALHOÇA**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305 como
requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.
Enfoque: Monográfico – Artigo
Área de concentração: Finanças
Orientador(a): Profa. Dra. Ana Luiza Paraboni

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, Willian Gonçalves dos
Alfabetização Financeira para os micro, pequenos e
médios empreendedores de Palhoça / Willian Gonçalves dos
Santos ; orientador, Ana Luiza Paraboni, 2023.
34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Alfabetização Financeira. 3.
Conhecimento Financeiro. 4. Comportamento Financeiro. 5.
Atitude Financeira. I. Paraboni, Ana Luiza. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Administração. III. Título.

Willian Gonçalves dos Santos

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA OS MICRO, PEQUENOS E MÉDIOS
EMPREENDEDORES DE PALHOÇA**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2023.

Prof. Ana Luiza Paraboni
Coordenador de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof.^a. Ana Luiza Paraboni, Dr.^a.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a. Ani Caroline Potrich, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. João Henriques de Sousa Júnior, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a Deus, pois foi, através dele, que obtive força nos momentos que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais por todo o apoio e incentivo que sempre me deram na busca por alcançar meus objetivos.

Agradeço também a Deus, por ser o meu refúgio nos momentos de dúvidas e por me guiar por caminhos turbulentos, mas que se mostraram corretos ao longo da minha vida.

Agradeço à minha namorada Marina, pela compreensão, incentivo e auxílio nos momentos de planejamento e trabalho, além de todas as abdicções feitas durante essa jornada.

Não posso deixar de agradecer também uma das pessoas mais importantes durante essa jornada de elaboração deste trabalho, que foi a minha orientadora Ana. Ela foi crucial, sendo o meu guia ao me mostrar alternativas, soluções e retificações para desenvolver o trabalho com o maior zelo possível.

Por fim, agradeço à banca orientadora por dispor de seu tempo e alta capacidade técnica para a análise deste trabalho. Sinto-me muito honrado.

.

*“Não podemos prever o futuro, mas podemos
criá-lo.”*

(Peter Drucker)

RESUMO

A alfabetização financeira é a combinação de conhecimento, atitude e comportamento financeiros. Esse conjunto de atributos são de suma importância para os empreendedores, pois possibilita a tomada de melhores decisões. Nessa toada, este trabalho objetivou investigar o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empreendedores do município de Palhoça. Para isso, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário adaptado da OECD (2020), obtendo respostas válidas de 50 empreendedores da região. Entre os resultados obtidos, identificou-se os níveis médios de 63,60%, 50,67%, 68,22% e 63,76%, para conhecimento, atitude, comportamento e alfabetização financeiros, respectivamente. Em conjunção a isso, identificou-se o perfil médio da amostra e dos empreendimentos, bem como o fato da COVID 19 ter gerado dificuldades financeiras para cerca de 40% desses entrevistados, que utilizaram estratégias mitigatórias, como a diminuição dos custos de operação e dos pró-labore pagos e remodelação das formas de quitação e obtenção de financiamentos.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Empreendedores. Conhecimento financeiro. Comportamento financeiro. Atitude financeira.

ABSTRACT

Financial literacy is the combination of financial knowledge, attitude and behavior. This set of attributes is of paramount importance for entrepreneurs, as it enables them to make better decisions. In this vein, this work aimed to investigate the level of financial literacy of micro, small and medium entrepreneurs in the municipality of Palhoça. For this, a questionnaire adapted from the OECD (2020) was used as a research instrument, obtaining valid responses from 50 entrepreneurs in the region. Among the results obtained, the average levels of 63.60%, 50.67%, 68.22% and 63.76% were identified for financial knowledge, attitude, behavior and literacy, respectively. In conjunction with this, the average profile of the sample and of the enterprises was identified, as well as the fact that COVID 19 caused financial difficulties for about 40% of those interviewed, who used mitigation strategies, such as the reduction of operating costs and pro-labore payments and remodeling of forms of discharge and obtaining financing.

Keywords: Financial literacy. Entrepreneurs. Financial knowledge. Financial behavior. Financial attitude.

INTRODUÇÃO

De acordo com números trazidos pela Receita Federal junto ao Portal CNN Brasil (2022), 2.016.481 empresas foram abertas no país no primeiro semestre de 2022, frente ao
1 número de 2.016.078 do mesmo período de 2021. Tais números, por si só, podem trazer a percepção de um cenário de alto nível de empreendedorismo no Brasil. Em alinhamento a isso, segundo relatório realizado pela Global Entrepreneurship Monitor (2021), o Brasil figura entre os 10 países mais empreendedores do mundo em termos totais.

Por outro lado, o nível de empreendedorismo do brasileiro não reflete necessariamente o nível do sucesso dos empresários no país. Para corroborar com esse fato, o estudo “Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo”, realizado pelo IBGE (2020), identificou que, em um grupo de empresas ao redor do país abertas em 2015, somente 40,7% ainda permanecia em atividade após 5 anos (2020), o que demonstra um alto nível de mortalidade das empresas durante seus primeiros anos de atividade.

Diante dessa problemática, o estudo realizado por Marques (2020) verificou que entre os principais motivos para a mortalidade de micro e pequenas empresas no Brasil entre 2013 e 2019 está a carência no nível de alfabetização financeira dos empreendedores, no que se refere a aspectos como o gerenciamento de lucros, do capital de giro e das despesas da empresa.

No âmbito empresarial, segundo Atkinson (2017), a alfabetização financeira pode ser caracterizada como a combinação de conhecimento, atitude e comportamento financeiro que se tem para a tomada de decisões financeiras, no intuito de iniciar, gerenciar ou até mesmo tornar sustentável um empreendimento.

A partir do entendimento desse conceito e do cenário instável para o micro, pequeno e médio empreendedor brasileiro, percebe-se que as práticas de finanças têm de certa forma impacto relevante para o sucesso de uma empresa, tendo em vista que, em muitas situações, medidas equivocadas ou até mesmo negligência na área financeira podem ocasionar na mortalidade da empresa. Sob esse contexto, é de se esperar que haja um esforço por parte dos empreendedores na busca de melhores níveis da chamada alfabetização financeira.

Atentando-se à importância da temática, a OECD (2020) fez uma pesquisa com 14 países do G20, ao qual está incluído o Brasil, com o objetivo de analisar e comparar o nível de alfabetização financeira de micro e pequenos empreendedores. Foram avaliados aspectos como conhecimento financeiro em aspectos como risco e inflação, além de uma análise das práticas bancárias executadas pelos empreendedores e do impacto da pandemia do coronavírus nos negócios. No Brasil, os dados foram coletados entre 26 de maio de 2021 e 21 de junho de 2021,

com parceria da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e a AMBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

Como resultado da pesquisa da OECD (2020), extraiu-se números importantes para o Brasil, principalmente se for levando em consideração o fato de que os comparativos foram realizados com países do G20, que é formado pelas 20 maiores economias do Mundo. Segundo dados obtidos, dos 14 países pesquisados, o Brasil é o sexto país de micro e pequenos empreendedores com maior grau de alfabetização financeira.

Diante desse cenário, a fim de fazer um paralelo entre esse conhecimento trazido através dos estudos expostos, o presente trabalho, na busca por auxiliar a difusão dos estudos que relacionam empreendedorismo e a alfabetização financeira, objetiva investigar o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empreendedores do município de Palhoça. Para isso, a pesquisa conta com os seguintes objetivos específicos: (1) Mensurar o nível de conhecimento, atitude e comportamento financeiros dos micro, pequenos e médios empreendedores de Palhoça; (2) Caracterizar o negócio e o perfil socioeconômico dos entrevistados; e (3) Investigar o impacto da crise da Covid-19 e as estratégias de enfrentamento dos empreendedores de Palhoça.

Explica-se que o objetivo de investigar o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empreendedores de Palhoça é justificado pela baixa quantidade de estudos que correlacionem as temáticas em um âmbito regional, o que acarreta na necessidade de fazê-lo, almejando, na medida do possível, trazer aprofundamento e destaque à temática.

2

2.1 **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Alfabetização financeira

De acordo com a OECD (2013), a alfabetização financeira se refere a uma combinação de conhecimento, atitude e comportamento financeiros, que são elementos importantes para o alcance do bem-estar financeiro individual. De modo específico, o conhecimento se refere à compreensão de conceitos e riscos financeiros. Para Rothwell, Khan e Cherney (2016), o conhecimento financeiro é composto por numeracia, compreensão da inflação e compreensão da diversificação do risco.

A atitude financeira, por sua vez, pode ser definida como a propensão a agir sob determinado contexto, influenciado diretamente por crenças, pensamentos, opiniões e julgamentos. Dessa forma, de acordo com o que explicam Rai, Yadav e Dua (2019), as atitudes

financeiras são o resultado prático de um determinado comportamento, influenciado por todos esses fatores citados anteriormente.

Por fim, com relação ao comportamento financeiro, de acordo com a OECD (2020), alguns comportamentos como não economizar dinheiro ativamente, adiar o pagamento de contas, não planejar gastos futuros ou comprar produtos financeiros sem pesquisar preços podem ter um impacto negativo na situação financeira e no bem-estar do indivíduo. Semelhantemente, para Tang (2021), o comportamento financeiro está relacionado com o pagamento em dia das contas domésticas e da hipoteca, recursos suficientes para a aquisição de alimentos, diversificação de carteira, acompanhamento do mercado e crescimento da riqueza familiar.

Em repercussão ao conceito, muito se pode falar acerca das vantagens existentes em se ter bons níveis de alfabetização financeira. Nesse sentido, Van Rooij, Lusardi e Alessie (2012) conceituaram que bons níveis de alfabetização financeira podem significar melhores chances para as pessoas no processo de acumulação de riquezas. Segundo os autores, isso se dá em duas vertentes: melhor capacidade de investir e maior propensão de planejar. Isso é refletido não só em indivíduos que, através de um bom nível de alfabetização financeira, conseguem escolher melhores de opções de ações para investir, mas também em uma capacidade dessas pessoas em resistirem à satisfação demasiada de desejos imediatistas, com o intuito de executar um planejamento sólido de futuro, com boas opções de aposentadoria, etc.

2.2

Alfabetização financeira e empreendedorismo

A partir do entendimento da importância que a alfabetização financeira pode ter para as pessoas, já se pode pressupor que ela também é um fator gerador de impacto quando pensamos no âmbito empresarial, especialmente de pequenas e médias empresas, cujo nível de alfabetização financeira de seus gestores está longe do ideal (ANSHIKA; SINGLA, 2022).

Segundo o estudo realizado por Atkinson (2020), um melhor nível de alfabetização financeira permite com que os empreendedores tomem conhecimento, por exemplo, acerca de possíveis fontes de financiamento, avaliando-as entre as diferentes opções público ou privadas, com mais chances de otimização da estrutura financeira da empresa. A alfabetização financeira também permite ao empreendedor ter uma maior capacidade de gestão das dívidas, atentando-se ao modelo de negócios, no intuito de responder aos seus próprios anseios ou o de outros investidores, caso existam.

Em contraponto, Atkinson (2020) afirma que empreendedores com baixos níveis de alfabetização financeira provavelmente encontrarão dificuldades nas tomadas de decisão acerca das melhores opções de financiamento das operações, bem como do processo de negociação delas. Além disso, um baixo nível de alfabetização financeira pode se traduzir em uma ausência de uma rotina adequada de elaboração dos registros financeiros, responsáveis por trazer mais segurança e confiabilidade para potenciais investidores, bem como auxiliar o próprio gestor na tomada das decisões.

Por fim, a alfabetização financeira é um importante preditor de desempenho financeiro da empresa, inclusive com maior impacto do que métricas mais tradicionais, como educação formal e experiência anterior (ENGSTRÖM; MCKELVIE, 2017). Assim, é possível afirmar que são diversos os benefícios que o conjunto de elementos presentes na alfabetização financeira pode trazer na administração de uma empresa, especialmente quando se pensa em um ambiente empresarial altamente competitivo.

Diante desse contexto, diversas pesquisas foram realizadas em diferentes contextos e localidades, no intuito de verificar e mensurar níveis de alfabetização financeira para o público empreendedor. A seguir serão elencados alguns estudos recentes.

O estudo de Lanzarini (2018) teve como foco analisar a alfabetização financeira para microempreendedores individuais da Grande Florianópolis. De forma sintética, como resultados encontrados, o autor apurou que 61,90% dos empreendedores têm como principal atividade a prestação de serviços, 24,77% estão voltados para o comércio e outros 13,33% atuam em segmentos atrelados à produção. No âmbito do nível de alfabetização financeira, 19,05% dos respondentes demonstraram um bom nível de conhecimento financeiro. Com relação às atitudes financeiras e ao comportamento financeiro, Lanzarini (2018) concluiu que podem ser considerados bons os níveis, pois, segundo resultados da pesquisa, os empreendedores “comparam preços, avaliam se tem condições de pagar, pagam em dia, consegue identificar os custos quando compram no cartão ou a prazo, e também tem um controle razoável dos seus gastos através de anotações em cadernos, planilhas ou aplicativos”. Ainda segundo o autor, o ponto negativo é com relação ao baixo nível de poupadores encontrados na amostra.

Demonstrando que a temática da alfabetização financeira vinculada aos empreendedores pode ser considerada como relevante tanto no cenário nacional como internacional, é possível encontrar pesquisas realizadas nesse sentido em países além do Brasil. A exemplo disso, tem-se a pesquisa realizada com empresas do Reino Unido por Hussain, Salia e Karim (2018). O foco da pesquisa está em investigar a relação entre a alfabetização financeira,

com uma ênfase maior em aspectos de conhecimento financeiro, e a capacidade que os empreendedores de pequenas e médias empresas têm de obter acesso a financiamentos, e, por consequência, melhores possibilidades de crescimento dos seus empreendimentos.

Hussain, Salia e Karim (2018), que investigaram empresas de varejo, manufatura e eletrônicos, observaram que a maioria dos empreendedores tem bom conhecimento de fundamentos financeiros mais básicos, carecendo, no entanto, de uma base mais sólida nos fundamentos mais complexos. Os autores ainda identificaram que na percepção dos empresários pesquisados, existe uma correlação positiva entre alfabetização financeira e obtenção de resultados positivos, bem como entre alfabetização financeira e capacidade de se obter fontes eficientes de financiamento para os negócios.

Em seguida, Canton e Barichello (2019) investigaram 24 empresas de um ambiente de incubação, representadas por seus empreendedores. A título de informação, uma empresa incubada é uma empresa exposta momentaneamente a uma incubadora de empresas, que é responsável por trazer suporte e apoio para empresas e empreendedores, que vejam necessidade para tal, em um processo de aperfeiçoamento de recursos e capacidades (DIAS, 2022). Nesse contexto, o estudo objetivou identificar o nível de alfabetização financeira dos empreendimentos incubados.

Como resultados da pesquisa, Canton e Barichello (2019) observaram que a maioria dos respondentes demonstraram boas atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. Além disso, constataram que aqueles com mais tempo de incubação demonstraram melhores níveis de alfabetização. Porém, em se tratando de planejamento e objetivos que orientem as decisões financeiras, apesar de 62% dos respondentes admitirem ter este comportamento, menos de 60% alcançam os objetivos traçados.

Ao investigarem 374 microempresários das Filipinas, Gonzalvo e Avila (2019) verificaram que o nível de alfabetização financeira dos proprietários de microempresas em Ragay é médio. No entanto, o conhecimento financeiro é precário em termos de conceitos financeiros. Já o nível total de atitude e comportamento financeiros é avaliado como mediano. Por fim, segundo os autores, a conclusão mais importante é que quanto maior o nível de alfabetização financeira de um microempresário maior também é o rendimento do negócio, ou seja, o nível de alfabetização financeira contribui positivamente para o lucro da empresa.

Além disso, com o intuito de estudar o nível de alfabetização financeira de empreendedores ao redor do mundo e a sua importância, uma revisão sistemática da literatura foi realizada por Anshika e Singla (2022). Como resultados, foi observado que o nível de

alfabetização dos empreendedores é geralmente baixo e, mais importante, ela melhora o desempenho da empresa, principalmente quando se tem fundos disponíveis.

Sob esse exposto, em consonância com os estudos vinculados à alfabetização financeira no âmbito empresarial, fortalece-se o grau de importância que se busca evidenciar para com estudos da natureza deste trabalho. Sob essa ótica, reforça-se a justificativa da realização da pesquisa no que se refere à alfabetização financeira no ambiente de empreendedorismo de Palhoça, almejando, acima de tudo, auxiliar na disseminação do conhecimento.

Instrumentos de pesquisa

2.3

Demonstrados diversos estudos de alfabetização financeira na dimensão empresarial, destacam-se alguns dos instrumentos de pesquisa utilizados. Hussain, Salia e Karim (2018), por exemplo, utilizaram um questionário semiestruturado. Segundo os autores, o questionário foi elaborado com auxílio de uma abordagem etnográfica, resultando ao final em um conjunto de perguntas dividido em seções. Na primeira parte, as perguntas foram voltadas para características do negócio e do empreendedor, incluindo idade, informações financeiras, escolaridade e sexo. A segunda parte compreendia a alfabetização financeira, no sentido de mensurar em termos de compreensão o conhecimento dos entrevistados sobre os diferentes produtos financeiros existentes. Em seguida, questionaram quanto aos seus hábitos de utilizar as demonstrações financeiras para as avaliações e decisões financeiras do negócio, bem como aspectos de patrimônio, volume de negócios, dívidas e de acesso a financiamentos.

Gonzalvo e Avila (2019), por sua vez, utilizaram instrumento de pesquisa com abordagem quantitativa, através de levantamento feito por questionário. O questionário utilizado foi elaborado pelos próprios autores, sendo dividido na proporção de 25% das questões voltadas à coleta de dados sociodemográficos dos entrevistados e os 75% restantes para avaliar o nível de alfabetização financeira desse empreendedores. A avaliação dos resultados consistiu em 3 etapas. Primeiramente, foi realizada a contagem de frequência e porcentagem de respostas para cada alternativa das questões. Em seguida, aplicada a média ponderada para determinar o nível de alfabetização financeira dos entrevistados. Por fim, realizada a chamada correlação de Pearson para estabelecer a relação entre demografia dos empreendedores e o seu nível de alfabetização financeira.

Canton e Barichello (2019), em procedimento similar ao realizado na presente pesquisa, utilizou como base o instrumento de pesquisa para medição de alfabetização

financeira da OECD na sua versão do ano 2013. De acordo com Canton e Barichello (2019), seguindo a estrutura da OECD (2013), as perguntas compreendiam aspectos de dados gerais, dados do empreendimento, atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, e foram enviadas para os entrevistados via internet. Os resultados foram mensurados através estatística descritiva e técnicas de análise multivariada. A confiabilidade foi mensurada através do *Alpha de Cronbach*.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3

Inicialmente, a fim de demonstrar os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho acadêmico, cumpre elucidar acerca da classificação da pesquisa realizada no que tange à método, natureza, abordagem, objetivo e à forma de delineamento da pesquisa.

Primeiramente, este estudo pode ser caracterizado como indutivo. Como explica Vieira (2010), uma pesquisa é indutiva quando, através de análise de resultados particulares, tira-se uma conclusão sobre um todo maior. Assim, tendo em vista que o foco será tirar as conclusões gerais a partir de várias observações realizadas através dos resultados da pesquisa, fica nítida a utilização do método indutivo.

A natureza da pesquisa, por sua vez, é pura ou, como também pode ser chamada, básica. De acordo com o explicitado por Nascimento (2016), as pesquisas de natureza básica são dedicadas a diagnosticar e avaliar conhecimentos adquiridos na busca de incentivar o avanço do conhecimento científico da área. Nesse sentido, tendo em vista que a pesquisa pretende observar os impactos da alfabetização financeira no âmbito empresarial, sem o compromisso em si de uma aplicação prática e individualizada do resultado, a pesquisa se classifica como de natureza pura.

A abordagem da pesquisa é quantitativa, pois, através da mensuração e quantificação dos resultados obtidos, serão retiradas conclusões mais amplas sobre o tema da pesquisa. Coelho (2018) explica que a abordagem quantitativa objetiva “mensurar e quantificar as respostas dos entrevistados e obter dados que vão confirmar ou contestar as hipóteses iniciais”.

Além disso, o objetivo da pesquisa é descritivo, porque, com base nos dados extraídos, pretende-se elaborar descrições acerca do perfil obtido dos entrevistados e relacionar as variáveis estudadas, como nível de alfabetização financeira e empreendedorismo (VIEIRA, 2010). Por fim, a pesquisa também é caracterizada como um levantamento, que, segundo Gil (2002), é um método em que se interroga um grupo específico de pessoas, e mediante uma

análise quantitativa dos dados, são obtidas as conclusões. O levantamento foi feito através de questionário, nos moldes do que se explica a seguir, no instrumento de pesquisa.

Instrumento de pesquisa

3.1 De início, esclarece-se que o questionário utilizado para a formulação desta pesquisa foi feito com base no “Instrumento de Pesquisa OECD/INFE para Medir a Alfabetização Financeira das MPMEs”, em sua versão do ano de 2020, que é a mais recente. Esse instrumento de pesquisa foi elaborado pela OECD, com o intuito de medir o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empresários, utilizando de parâmetros que possibilitam que essa mensuração possa ser feita nos mais diversos cenários e países.

Segundo informações da instituição, o instrumento foi elaborado através de um processo iterativo entre os países que compõem a organização em reuniões realizadas na França, Índia e Rússia entre os anos de 2017 e 2018. Em seguida, entre os anos de 2018 e 2019, foi testado em 7 países voluntários. Os resultados desse teste foram base para as revisões a serem feitas posteriormente pela organização. Em 2020, por sua vez, em um cenário de pandemia da COVID-19, o questionário foi adaptado novamente, no intuito de levar em consideração as implicações da crise sanitária nas empresas e seus gestores.

O questionário da OECD, consiste em um conjunto de questões voltadas para o recolhimento de informações sobre comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro. Além disso, o questionário também acompanha questões acerca das características do negócio, como tamanho, setor e faturamento, características demográficas e socioeconômicas do entrevistado, entre outros.

Ao elaborar o questionário, a OECD também se atentou em possibilitar que os seus aplicadores remodelassem o questionário no que tange à quantidade de perguntas, sem que se perdesse principal capacidade da pesquisa, que é mensurar o nível de alfabetização financeira dos empreendedores. Nesse sentido, as perguntas são subdivididas entre essenciais (CORE), complementares (FULL) e opcionais. Assim, neste estudo optou-se por reduzir a quantidade de perguntas, tendo em vista a dificuldade de acesso aos líderes das organizações devido à rotina extensa de atribuições.

Nesse cenário, foram aplicadas as questões essenciais, que estão associadas à mensuração do nível de alfabetização financeira dos empreendedores. Além disso, algumas questões de cunho complementar e até mesmo opcionais foram utilizadas no objetivo enquadrar

o perfil pesquisado dentro do público-alvo da pesquisa, além de avaliar aspectos socioeconômicos, demográficos e dos impactos da pandemia do COVID 19.

Público-alvo

3.2 Como público-alvo para a pesquisa, focou-se nos micro, pequenos e médios empreendedores do município de Palhoça. Palhoça é uma das cidade vizinhas à capital de Santa Catarina, Florianópolis. Segundo dados do IBGE, o município fundado em 31 de julho de 1793 possuía para o ano de 2021 uma população estimada de 178.679 pessoas e um território de 394.850 km². Ainda segundo o IBGE, para o ano de 2020, o município de Palhoça possuía um PIB per capita de R\$ 37.261,15.

No que se refere ao nível de empreendedorismo do município de Palhoça, segundo informações do portal Empresaqui (2023), o município conta atualmente com 33.143 empresas, das quais 3.016 são de médio ou grande porte, 1.789 de pequeno porte e 28.338 de microempresas. Entre as microempresas, cerca de 19.367 (58%) são MEI's, sigla para microempreendedores individuais.

Através dos dados do município, por conseguinte, é possível notar uma alta concentração de micro e pequenas empresas (91%), o que demonstra o impacto que esse tipo de empresa traz para o contexto local, e corrobora, ainda mais, com a percepção de importância de uma análise acerca de aspectos que relacionam a alfabetização financeira e esses empreendedores.

4

RESULTADOS

4.1 Com o intuito de atingir os resultados propostos, a coleta dos dados se deu por meio do *Google Forms* no mês de novembro de 2022. Foram contatadas cerca de 500 empresas, porém apenas 52 responderam o formulário. Além disso, 2 respondentes não eram proprietários da empresa e, por isso, foram excluídos da amostra. De acordo com a OECD (2020), o instrumento tem como público-alvo apenas os proprietários das micro, pequenas e médias empresas. Assim, a amostra final de pesquisa contempla 50 empreendedores.

Estatística descritiva

Em se tratando das características de perfil dos respondentes, 40,00% da amostra é do gênero masculino e 60,00% do gênero feminino. No que tange à faixa etária, a grande maioria dos entrevistados (96,00%) possui entre 20 e 49 anos de idade, sendo 44,00% entre 20 e 29 anos, 40,00% entre 30 e 39 anos e 12,00% entre 40 e 49 anos. Já com relação ao nível de escolaridade, 48,00% dos entrevistados possuem ensino superior completo, sendo que 6,00% possuem também uma pós-graduação ou mestrado. Outros 26,00% começaram, mas não terminaram o ensino superior.

Outro ponto mensurado no questionário foi com relação ao histórico empreendedor individual e familiar dos entrevistados. Dos 50 proprietários respondentes, 11 possuem algum tipo de empresa há mais de 10 anos, 10 entre 5 e 10 anos, 12 entre 2 até 5 anos, 13 entre 1 até 2 anos e 4 há menos de 1 ano. Com relação à família, 29 respondentes afirmaram que tiveram pais empreendedores, 19 responderam que seus pais nunca possuíram empreendimentos e outros 2 não souberam responder.

Em seguida, parte-se para a análise da caracterização do negócio. A grande maioria das empresas (92,00%) contém um total de até 9 funcionários e que 66,00% começaram as suas atividades após 2016, demonstrando um perfil de empresa jovem e enxuta. Com relação ao faturamento anual, 80,00% teve receitas de até R\$ 1.000.000,00. Quanto às áreas de atividades das empresas, destacaram-se as de Comércio no atacado e varejo (28,00%); serviços pessoais, como educação, beleza, reparos, lavanderia (18,00%); e Serviços de negócios, como jurídico, contabilidade, publicidade, limpeza (12,00%). A Tabela 1 apresenta os resultados detalhados.

Tabela 1 – Caracterização dos negócios

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
- Como você caracteriza seu negócio, ele é...?	Um negócio autônomo orientado para o lucro, tomando decisões financeiras independentes.	49	98,00%
	Uma filial de outro negócio.	0	0,00%
	Uma subsidiária de outra empresa.	0	0,00%
	Um negócio sem fins lucrativos	0	0,00%
	Me recuso a responder	0	0,00%
	Não sei.	1	2,00%
- Você é proprietário deste negócio (sozinho ou com outros)?	Sim	50	100,00%
	Não	0	0,00%
	Não sei	0	0,00%
	Me recuso a responder	0	0,00%
- Você está envolvido na tomada de decisões financeiras para este negócio?	Sim	50	100,00%
	Não	0	0,00%
	Não sei	0	0,00%
	Me recuso a responder	0	0,00%
	1 pessoa (respondente autônomo).	17	34,00%

- Você poderia me dizer quantas pessoas em tempo integral estão trabalhando neste negócio, incluindo você?	De 2 a 4 pessoas.	17	34,00%
	De 5 a 9 pessoas.	12	24,00%
	De 10 a 19 pessoas.	2	4,00%
	De 20 a 49 pessoas.	1	2,00%
	50 pessoas ou mais.	1	2,00%
- Em que ano sua empresa iniciou suas operações?	Até 2005.	5	10,00%
	De 2006 a 2010.	2	4,00%
	De 2011 a 2015.	10	20,00%
	De 2016 a 2020.	18	36,00%
	De 2021 até agora.	15	30,00%
- Qual é a principal atividade do seu negócio?	Comércio no atacado e varejo.	14	28,00%
	Outros serviços pessoais, como educação, beleza, reparos, lavanderia.	9	18,00%
	Serviços de negócios, como jurídico, contabilidade, publicidade, limpeza.	6	12,00%
	Serviços de hospedagem, alimentação e bebidas.	1	2,00%
	Construção e imóveis.	1	2,00%
	Fabricação.	3	6,00%
	Informação e comunicação.	1	2,00%
	Agricultura, silvicultura e pesca.	2	4,00%
	Transporte, armazenamento.	0	0,00%
	Outros.	13	26,00%
	Não sei.	0	0,00%
- Qual foi o faturamento anual aproximado deste negócio no ano fiscal anterior? Para o caso de o início do negócio ser inferior a 1 ano, responda qual você espera que seja o faturamento anual deste negócio neste ano fiscal?	Me recuso a responder.	0	0,00%
	Até 10.000 reais.	6	12,00%
	Mais de R\$ 10.000 e até R\$ 50.000.	6	12,00%
	Mais de R\$ 50.000 e até R\$ 100.000.	14	28,00%
	Mais de R\$ 100.000 e até R\$ 500.000.	7	14,00%
	Mais de R\$ 500.000 e até R\$ 1.000.000.	7	14,00%
	Mais de 1 milhão de reais e até 2 milhões reais.	3	6,00%
	Mais de R\$ 2 milhões e até R\$ 10 milhões.	0	0,00%
	Mais de R\$ 10 milhões e até R\$ 50 milhões.	2	4,00%
	Mais de 50 milhões de reais.	0	0,00%
	Me recuso a responder.	2	4,00%
	Não sei.	3	6,00%

Fonte: elaborada pelo autor.

Após a caracterização dos negócios, a Tabela 2 traz a síntese dos produtos financeiros utilizados pelos respondentes. Dos 50 respondentes, somente 2 afirmaram não utilizar nem conta corrente nem conta poupança, demonstrando uma alta utilização desses produtos pela população. Além disso, das 48 pessoas que faziam ou fazem a utilização desses produtos, somente 22 fazia a separação entre contas pessoais/familiares e da empresa de forma eficiente e tranquila. Com relação à escolha da instituição financeira a ser utilizada, somente 25 dos respondentes fez uma pesquisa que englobasse mais de uma instituição.

Tabela 2 – Frequência e percentual produtos financeiros

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
-----------	--------------	-------	---

QP1. Você tem alguma das seguintes contas para o seu negócio?			
Conta corrente ou poupança em banco, correio, cooperativa de crédito ou outra instituição financeira tradicional com agência física.	Sim	33	66,00%
	Não	16	32,00%
	Não sei	1	2,00%
Conta corrente ou poupança em um banco online ou outra instituição financeira online que não tenha uma agência física.	Sim	30	60,00%
	Não	18	36,00%
	Não sei	2	4,00%
QP2. Se você mencionou que tem uma conta corrente ou poupança para o seu negócio, qual dessas afirmações melhor representa sua situação?	Gerencio contas estritamente separadas para minha família e para minha empresa.	22	44,00%
	Eu uso a mesma conta para minhas finanças domésticas e comerciais.	10	20,00%
	Tenho contas separadas para o meu agregado familiar e para o meu negócio, mas acho bastante difícil gerir as finanças domésticas e empresariais separadamente.	14	28,00%
	Não tenho conta corrente ou poupança para o meu negócio.	2	4,00%
	Não sei.	2	4,00%
	Me recuso a responder.	0	0,00%
QP5. Qual das seguintes afirmações descreve melhor como você fez sua escolha mais recente sobre um produto ou serviço financeiro para a empresa (por exemplo, conta corrente, empréstimo comercial, apólice de seguro etc.)?	Considere várias opções de diferentes provedores financeiros antes de tomar minha decisão.	25	50,00%
	Considere as várias opções de um provedor financeiro.	5	10,00%
	Não considere nenhuma outra opção.	3	6,00%
	Não fiz uso de nenhum produto financeiro.	11	22,00%
	Não sei.	4	8,00%
	Me recuso a responder.	1	2,00%
	Olhei em volta, mas não havia outras opções a considerar.	1	2,00%

Fonte: elaborada pelo autor.

A Tabela 3 traz as respostas referentes aos diversos produtos e ações com o foco financeiro existentes no mercado e a sua utilização pelos respondentes. Em destaque, os mais utilizados foram o cheque especial (28,00%), empréstimo comercial (26,00%) e microcrédito para o negócio (12,00%). As demais opções, por sua vez, mostraram ser pouco utilizadas, com menos de 10% dos entrevistados tendo feito sua utilização.

Tabela 3 – Frequência e percentual dos produtos usados nos últimos 2 anos

QP4. Com relação aos itens expostos a seguir, você usa atualmente ou usou para sua empresa nos últimos 24 meses?	Variáveis	Uso / Usei	Não uso / Não usei	Não sei	Não conheço
	Cheque especial bancário ou linha de crédito (para o negócio).	14	32	1	3
		28,00%	64,00%	2,00%	6,00%
	Empréstimo comercial de um banco.	13	32	2	3
		26,00%	64,00%	4,00%	6,00%

Títulos corporativos ou notas promissórias.	2 4,00%	42 84,00%	3 6,00%	3 6,00%
Microcrédito (para o negócio).	6 12,00%	37 74,00%	5 10,00%	2 4,00%
Public equity.	0 0,00%	43 86,00%	5 10,00%	2 4,00%
Crowdfunding/empréstimo peer-to-peer.	1 2,00%	41 82,00%	5 10,00%	3 6,00%
Leasing ou compra de aluguel.	1 2,00%	42 84,00%	4 8,00%	3 6,00%
Factoring.	1 2,00%	40 80,00%	5 10,00%	4 8,00%
Derivativos (como opções, futuros, swaps e outros.	2 4,00%	40 80,00%	5 10,00%	3 6,00%
Seguro de propriedade.	4 8,00%	40 80,00%	4 8,00%	2 4,00%
Seguro de responsabilidade civil.	2 4,00%	42 84,00%	4 8,00%	2 4,00%
Investimento anjo.	2 4,00%	39 78,00%	6 12,00%	3 6,00%
Venture capital.	0 0,00%	42 84,00%	5 10,00%	3 6,00%

Fonte: elaborada pelo autor.

Em seguida, a Tabela 4 demonstra as respostas das questões vinculadas à gestão e planejamento das finanças do negócio. Em destaque, o resultado de que 94,00% dos respondentes fazem a gestão dos registros financeiros por meios eletrônicos ou físicos ou contrata uma pessoa para pessoa para fazê-lo, o que é um bom indicativo. Em contrapartida, o percentual reduz para 62,00% quando o assunto é planejamento financeiro a longo prazo (aposentadoria) e ainda mais quando são questionados acerca de capacidade de lidar com imprevistos, uma vez que somente 50% dos entrevistados faria a utilização de uma reserva financeira ou de seguro contratado.

Tabela 4 – Frequência e percentual gestão e planejamento das finanças do negócio

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QM3. Como você acompanha os registros financeiros do negócio?	Em formato eletrônico (por exemplo, MS Excel ou software dedicado).	31	62,00%
	Em papel (por exemplo, anotando-os em um caderno; mantendo recibos e faturas).	10	20,00%
	Outra pessoa faz isso por mim (por exemplo, um contador).	6	12,00%
	Eu acompanho os registros financeiros na minha cabeça.	2	4,00%
	De outra forma.	0	0,00%
	Não costumo acompanhar.	0	0,00%
	Não sei.	1	2,00%
	Me recuso a responder.	0	0,00%

QM4. Você já pensou em como financiar sua própria aposentadoria ou se manter quando não trabalhar mais devido à idade avançada?	Sim.	31	62,00%
	Não, ainda não.	17	34,00%
	Não sei.	2	4,00%
	Me recuso a responder.	0	0,00%
QM6. Imagine que amanhã você descubra que a maioria dos equipamentos que você precisa para operar o negócio foram roubados (podem ser computadores, veículos ou outros equipamentos). Qual dessas afirmações melhor representa o que você faria?	Eu usaria o dinheiro que minha empresa reservou para emergências.	16	32,00%
	Eu reivindicaria o seguro de todo ou parte do equipamento.	9	18,00%
	Eu faria um empréstimo para comprar novos equipamentos.	4	8,00%
	Eu usaria alguns fundos pessoais ou domésticos.	6	12,00%
	Eu pediria a familiares ou amigos que me emprestassem dinheiro ou equipamento.	5	10,00%
	Eu pararia meu negócio temporariamente ou para sempre.	2	4,00%
	Eu não sei, eu nunca pensei em como eu iria lidar.	5	10,00%
	Não sei.	3	6,00%
	Me recuso a responder.	0	0,00%
	Outro.	0	0,00%
QM5. Qual dessas opções você espera que seja a fonte de renda mais importante para financiar sua própria aposentadoria?	Renda gerada por ativos financeiros ou não financeiros (como dividendos ou renda de aluguel).	12	38,71%
	As receitas de um negócio (o atual ou um novo).	3	9,68%
	Um plano de previdência privada.	8	25,81%
	Continuar a gerir um negócio (o atual ou um novo).	5	16,13%
	Venda de ativos financeiros (como ações, títulos ou fundos mútuos).	1	3,23%
	Uma pensão do governo/benefício de velhice (por exemplo, aposentadoria por idade pelo INSS).	1	3,23%
	Vender o negócio.	1	3,23%
	Vender ativos não financeiros (como um carro, propriedade, arte, joias ou antiguidades).	0	0,00%
	Poupanças pessoais.	0	0,00%
	Contar com a minha família (cônjuge, companheiro, filhos ou outro membro da família) para me sustentar.	0	0,00%
	Não sei.	0	0,00%
	Me recuso a responder.	0	0,00%
	Outra opção.	0	0,00%

Fonte: elaborada pelo autor.

Em temática similar à Tabela 4, a Tabela 5 traz resultados referentes à gestão empresarial. O comportamento dos gestores é mensurado utilizando uma escala que varia de “Discordo totalmente” até “Concordo totalmente”. Aspectos relacionados ao risco e à gestão financeira demonstraram bom comportamento financeiro dos respondentes, com mais 70% utilizando de boas práticas nesses aspectos. Em contrapartida, fica nítida uma preocupação não prioritária quando o assunto é sobre questões ambientais ou sociais.

Tabela 5 – Frequência e percentual gestão do negócio

Variáveis		Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
QM7. Pensando no seu negócio, você concordaria ou discordaria das seguintes afirmações?	QM7_1. Mantenho dados e informações seguros sobre a empresa.	3 6,00%	7 14,00%	26 52,00%	14 28,00%
	QM7_2. Comparo o custo de diferentes fontes de financiamento para o negócio.	6 12,00%	7 14,00%	25 50,00%	12 24,00%
	QM7_3. Prevejo a lucratividade do negócio regularmente.	3 6,00%	6 12,00%	29 58,00%	12 24,00%
	QM7_4. Eu ajusto meu planejamento de acordo com as mudanças nos fatores econômicos.	4 8,00%	8 16,00%	29 58,00%	9 18,00%
	QM7_5. Quando faço um investimento para o negócio, levo em consideração seu impacto ambiental.	7 14,00%	19 38,00%	21 42,00%	3 6,00%
	QM7_6. Quando faço um investimento para o negócio, levo em consideração seu impacto social.	7 14,00%	16 32,00%	24 48,00%	3 6,00%
	QM7_7. Envolver meus fornecedores na implementação de ações com baixo impacto ambiental.	7 14,00%	28 56,00%	13 26,00%	2 4,00%

Fonte: elaborada pelo autor.

A Tabela 6 traz os resultados referentes às questões de conhecimento financeiro e atitude financeira. No que tange às atitudes, percebe-se que, embora a competência do planejamento a longo prazo (questão QK2_1) traga um resultado que pode ser considerado bom, ainda falta confiança dos gestores quando se trata de buscar fontes de financiamento, além de se notar uma tendência às atitudes mais instintivas. Já no que tange ao conhecimento financeiro de aspectos básicos, como inflação, dividendos e ações, além da lógica de financiamento e juros, há um nível de acerto de 63,60%. Embora seja um resultado mediano, há de ressaltar o nível de simplicidade das questões utilizadas no questionário.

Tabela 6 – Frequência e percentual das questões de conhecimento e atitude financeiros

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QK1. Você poderia me dizer como você classificaria seu conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos no Brasil?	Muito baixo.	0	0,00%
	Baixo.	8	16,00%
	Em torno da média.	30	60,00%
	Bastante alto.	7	14,00%
	Muito alto.	3	6,00%
	Não sei.	2	4,00%
	Me recuso a responder.	0	0,00%
QK2. Ainda pensando no seu negócio... você concordaria ou discordaria das seguintes afirmações?			

QK2_1. Estabeleço metas financeiras de longo prazo para a empresa e me esforço para alcançá-las.	Discordo totalmente	2	4,00%
	Discordo	8	16,00%
	Concordo	29	58,00%
	Concordo totalmente	11	22,00%
QK2_2. Estou confiante em abordar bancos e investidores externos para obter financiamento comercial.	Discordo totalmente	5	10,00%
	Discordo	34	68,00%
	Concordo	9	18,00%
	Concordo totalmente	2	4,00%
QK2_4. Prefiro seguir meu instinto a fazer planos financeiros detalhados para minha empresa.	Discordo totalmente	7	14,00%
	Discordo	18	36,00%
	Concordo	21	42,00%
	Concordo totalmente	4	8,00%
QK2_3. Prefiro projetos de alto risco e alto rendimento em vez de projetos de baixo risco e baixo rendimento.	Discordo totalmente	14	28,00%
	Discordo	28	56,00%
	Concordo	6	12,00%
	Concordo totalmente	2	4,00%
QK7. Gostaria de saber se você acha que as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.			
QK7_1. Os dividendos são parte do que uma empresa paga a um banco para pagar um empréstimo.	Verdadeiro	14	28,00%
	Falso	22	44,00%
	Não sei	14	28,00%
QK7_2. Quando uma empresa obtém capital de um investidor, ela dá ao investidor parte da propriedade da empresa.	Verdadeiro	28	56,00%
	Falso	15	30,00%
	Não sei	7	14,00%
QK7_3. Se um investimento financeiro oferece a chance de ganhar muito dinheiro, é provável que também haja a chance de perder muito dinheiro.	Verdadeiro	43	86,00%
	Falso	2	4,00%
	Não sei	5	10,00%
QK7_4. A inflação alta significa que o custo de vida está aumentando rapidamente.	Verdadeiro	38	76,00%
	Falso	8	16,00%
	Não sei	4	8,00%
QK7_5. Um empréstimo de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais altos do que um empréstimo de 30 anos do mesmo valor, mas o total de juros pagos ao longo da vida do empréstimo será menor.	Verdadeiro	28	56,00%
	Falso	19	38,00%
	Não sei	3	6,00%

Fonte: elaborada pelo autor.

As Tabelas 7 e 8 fazem um apanhado dos resultados referentes ao impacto da COVID-19 nos negócios e das estratégias utilizadas para o seu enfrentamento. Quanto ao primeiro, as dimensões mais afetadas foram a receita (40,00%) e o lucro (48,00%), considerando os entrevistados que tiveram um impacto grande ou muito grande nesses aspectos. Além disso, o número de empresas com incapacidade de quitar todas as obrigações durante o período da pandemia foi similar ao número de empresas que conseguiu fazer isso. A medida mais adotada nas empresas que passaram por essa dificuldade foi de diminuir os custos de operação (22,50%).

Tabela 7 – Frequência e percentual do impacto da Covid-19 nos negócios

	Variáveis	Muito pequeno	Pequeno	Grande	Muito grande	Não sei
QX6. Como você descreveria o IMPACTO da crise do COVID-19 nos seguintes itens relacionados ao seu negócio?	Impacto geral	7	14	11	16	2
		14,00%	28,00%	22,00%	32,00%	4,00%
	Receita	8	17	14	6	5
		16,00%	34,00%	28,00%	12,00%	10,00%
	Lucro	8	15	16	8	3
		16,00%	30,00%	32,00%	16,00%	6,00%
	Nº de empregados	25	13	4	4	4
		50,00%	26,00%	8,00%	8,00%	8,00%
	Dívidas	13	21	7	7	2
		26,00%	42,00%	14,00%	14,00%	4,00%
	Liquidez (por exemplo, caixa, instrumentos financeiros muito líquidos etc.	11	20	7	5	7
		22,00%	40,00%	14,00%	10,00%	14,00%

Fonte: elaborada pelo autor.

Tabela 8 – Frequência e percentual das estratégias de enfrentamento da Covid-19

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QW7. Desde o início da pandemia do COVID-19, a empresa se deparou com situações em que as entradas de caixa foram insuficientes para cobrir as saídas de caixa ou para pagar as despesas esperadas do negócio (como pagamento de fornecedores, pagamento de impostos, reembolsar a dívida...)?	Sim.	20	40,00%
	Não.	24	48,00%
	Não sei.	2	4,00%
	Me recuso a responder.	4	8,00%
	Reduziu o salário do(s) proprietário(s);	5	12,50%
	Custos reduzidos de operação do negócio;	9	22,50%
	Utilizou de um seguro (como seguro de renda comercial);	1	2,50%
	Liquidez disponível usada (ou seja, caixa, instrumentos financeiros líquidos, linhas de crédito comprometidas);	5	12,50%
	Assumiu novas dívidas para o negócio;	5	12,50%
	Pediu adiantamento de clientes ou solicitou que eles pagassem valores devidos;	1	2,50%
QX8. Quando isso aconteceu, quais foram as principais estratégias que você colocou em prática para cobrir as necessidades imediatas de caixa? <u>Você pode indicar até três.</u>	Crédito solicitado, dilatações de pagamento de fornecedores;	1	2,50%
	Funcionários pagos, impostos ou pagamentos de empréstimos atrasados;	2	5,00%
	Suspendeu o negócio temporariamente ou para sempre;	2	5,00%
	Fundos ou crédito pessoal/familiar do(s) proprietário(s) usado(s);	3	7,50%
	Fundos solicitados a familiares/amigos;	4	10,00%
	Fundos solicitados a novos parceiros;	1	2,50%
	Resgatei dinheiro na poupança.	1	2,50%

Fonte: elaborada pelo autor.

Por fim, tem-se os resultados referentes ao nível de capacitação dos empreendedores/gestores. Somente 38,00% receberam treinamento sobre como gerenciar as finanças da empresa, 46,00% já receberam treinamento sobre gerenciamento de dinheiro pessoal e 40,00% receberam educação em assuntos relacionados a negócios, economia ou finanças como parte de sua educação escolar ou universitária. Tais resultados, por sua vez, podem ser justificados, em parte, por aspectos relacionados à metodologia de ensino das escolas, que não costumavam ministrar esse tipo de conteúdo. Felizmente, existe uma perspectiva de mudanças com a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tornou os estudos de educação financeira obrigatórios para o ensino fundamental e médio.

Tabela 9 – Frequência e percentual de treinamento e capacitação financeira do entrevistado

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QF1. Você já recebeu treinamento sobre como gerenciar as finanças da empresa?	Sim.	19	38,00%
	Não.	31	62,00%
	Não sei.	0	0,00%
	Me recuso a responder.	0	0,00%
QF2. Você já recebeu treinamento sobre gerenciamento de dinheiro pessoal?	Sim.	23	46,00%
	Não.	27	54,00%
	Não sei.	0	0,00%
	Me recuso a responder.	0	0,00%
QD5. Você recebeu educação em assuntos relacionados a negócios, economia ou finanças como parte de sua educação escolar ou universitária?	Sim.	20	40,00%
	Não.	29	58,00%
	Não sei.	1	2,00%
	Me recuso a responder.	0	0,00%

4.2 Fonte: elaborada pelo autor.

Nível de alfabetização financeira

Para o cálculo tanto do nível de conhecimento, atitude e comportamento financeiros quanto do nível de alfabetização financeira foram realizadas etapas que seguem as orientações expostas no próprio instrumento de pesquisa da OECD (2020).

As variáveis para o cálculo de conhecimento financeiro são as questões de código QK7_1, QK7_2, QK7_3, QK7_4 e QK7_5. As questões QK7_1 e QK7_2 têm como área de competência o financiamento do negócio. A questão QK7_3 é voltada ao aspecto de risco e segurança, enquanto as questões QK7_4 e QK7_5, são voltadas às influências externas e o planejamento a longo prazo, respectivamente. O cálculo é realizado de forma a dar 1 ponto para

as respostas corretas e nenhum ponto para as alternativas restantes. Com isso, o somatório dos pontos relacionados ao conhecimento financeiro varia de 0 a 5.

As variáveis de atitude financeira são as questões de código QK2_1, QK2_2 e QK2_4. A questão QK2_1 é voltada para a competência do planejamento a longo prazo, concedendo 1 ponto para a pessoa que estabelece metas e nenhum para o restante. A questão QK2_2 se refere à competência de financiamento do negócio, pontuando com 1 ponto as pessoas que afirmam já serem confiantes acerca da temática e nenhum para as alternativas restantes. A questão QK2_4, por sua vez, que se refere ao aspecto do risco e da segurança, resulta em 1 ponto para as pessoas com uma atitude prudente e nenhum ao restante das opções. Assim, a dimensão da atitude financeira varia em uma escala de 0 a 3 pontos.

Já as questões referentes ao cálculo de comportamento são as de código QP2, QP5, QM3, QM4, QM6, QM7_1, QM7_2, QM7_3 e QM7_4. O Quadro 1 apresenta um resumo das questões avaliadas e seus critérios de pontuação.

Quadro 1 – Critério de pontuação do comportamento financeiro

Código da questão	Competência avaliada	Critério de pontuação
QP2	Compreensão dos serviços básicos de pagamento e depósito	1 ponto para quem separa as contas, nenhum para o restante.
QP5	Compreensão dos serviços básicos de pagamento e depósito	1 ponto para quem considerou opções de diferentes provedores ou que analisou e não haviam outras opções. Nenhum ponto para o restante.
QM3	Manutenção de registros e contabilidade	1 ponto para quem acompanha os registros em formato eletrônico ou físico ou contrata alguém para fazê-lo. Nenhum ponto para quem "acompanha de cabeça" e para o restante das alternativas.
QM4	Risco e segurança	1 ponto para quem responder quem respondem sim e nenhum ponto o restante.
QM6	Risco e segurança	1 ponto para quem se preparou para emergências, fazendo uma reserva financeira ou contratando um seguro. Nenhum ponto para o restante.
QM7_1	Proteção da empresa	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.
QM7_2	Financiamento do negócio	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.
QM7_3	Planejamento a longo prazo	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.
QM7_4	Influência externas	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.

Fonte: OECD (2020)

Por fim, em se tratando do nível de alfabetização financeira, soma-se as pontuações das 17 questões, divididas em 5 questões de conhecimento financeiro, 3 de atitude financeira e 9 de comportamento financeiro. O peso dado a cada um dos aspectos financeiros em relação à

alfabetização financeira é proporcional ao número de questões, sendo o comportamento financeiro o de maior peso, com mais de 50% do peso. Além disso, para cada questão, há uma competência associada. A tabela 10 faz uma síntese entre a pontuação e as competências avaliadas.

Tabela 10 – Resumo das perguntas e competências

Competência avaliada	Conhecimento	Atitude	Comportamento	Total
Compreensão dos serviços básicos de pagamento e depósito			XX	2
Financiamento do negócio	XX	X	X	4
Manutenção de registros e contabilidade			X	1
Planejamento a longo prazo	X	X	X	3
Risco e segurança	X	X	XX	4
Influência externas	X		X	2
Proteção da empresa			X	1
Total	5	3	9	17

Fonte: OECD (2020)

A partir das orientações supracitadas, chegou-se ao percentual médio de alfabetização financeira, bem como dos percentuais médios de conhecimento, atitude e comportamento financeiros. A tabela 11 traz a síntese desses resultados.

Tabela 11 – Cálculo do nível médio de alfabetização financeira da amostra

Construto	Número de questões	Média de pontos obtidos	% de acerto
Conhecimento financeiro	5	3,18	63,60%
Atitude financeira	3	1,52	50,67%
Comportamento financeiro	9	6,14	68,22%
Alfabetização financeira	17	10,84	63,76%

Fonte: elaborada pelo autor.

Com uma média de acerto de 3,18 para o total de 5 questões por empreendedor, apurou-se um percentual médio de conhecimento financeiro de 63,60% para a amostra. Já para a atitude financeira, a média de acertos foi de 1,52, com percentual de 50,67%, para a amostra, tendo sido respondidas 3 questões para cada empreendedor. O comportamento financeiro, por sua vez, que apresentou o maior número de questões por gestor (9), teve uma média de acertos de 6,14, com o percentual médio de 68,22%.

No que se refere ao nível médio de alfabetização da amostra, em junção aos resultados obtidos a título de conhecimento, atitude e comportamento financeiros, verificou-se uma média de 10,84 acertos em um total de 17, com um percentual médio de 63,76%.

Esses resultados, se comparados com umas das poucas pesquisas similares aplicadas na região, a pesquisa realizada por Lanzarini (2018), com microempreendedores individuais da Grande Florianópolis, demonstra tendências consonantes, o que demonstra sintonia. No estudo feito pelo autor, apurou-se um percentual médio de acerto 68,95% para conhecimento financeiro. Para o comportamento e atitude financeira, ele mensurou resultados em escala de 1 a 5, que, se convertidos em percentual de 0 a 100 somente para comparação simplista, demonstra os valores médios de 72,03% e 54,98%, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 5 Em alusão ao objetivo definido para o presente trabalho, buscou-se investigar o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empreendedores do município de Palhoça. Isso foi feito através de: (1) Mensurar o nível de conhecimento, atitude e comportamento financeiros dos micro, pequenos e médios empreendedores de Palhoça; (2) Caracterizar o negócio e o perfil socioeconômico dos entrevistados; e (3) Investigar o impacto da crise da Covid-19 e as estratégias de enfrentamento dos empreendedores de Palhoça.

Utilizando de uma amostra de 50 micro, pequenos e médios empreendedores de Palhoça, foram apurados na presente pesquisa os percentuais médios de 63,60%, 50,67%, 68,22% e 63,76%, para o conhecimento, atitude, comportamento e alfabetização financeiros, respectivamente.

A mensuração dos níveis de alfabetização financeira dos empreendedores do município é muito importante para identificação de carências e virtudes, uma vez que, através da fundamentação realizada no presente trabalho, buscou-se demonstrar o impacto da alfabetização financeira para o seu sucesso, bem como do entorno afetado direto ou indiretamente pelas organizações geridas por essas pessoas. Por conseguinte, através da disponibilização desses dados, é possível auxiliar no desenvolvimento de novos estudos e até mesmo de políticas no sentido de trazer melhorias para a sociedade.

A presente pesquisa também foi eficaz na caracterização do perfil socioeconômico dos empreendedores da amostra e da estrutura dos seus empreendimentos. Isso foi feito através de questionamentos acerca de gênero, faixa etária dos entrevistados, nível de escolaridade, histórico empreendedor individual e familiar, capacitação financeira dos empreendedores, quantidade de funcionários por empresa, ano de início das atividades empresariais, faturamento e setor de atuação. Esses dados, por sua vez, podem ser usados para o desenvolvimento de novas

pesquisas, haja vista a importância da caracterização do público-alvo da pesquisa em paralelo aos construtos aqui mensurados.

Por fim, levando-se em conta os dados obtidos na amostra, identificou-se grande impacto da COVID-19 para os micro, pequenos e médios empreendedores de Palhoça, uma vez que 40% demonstraram ter sofrido com dificuldades financeiras ao longo da pandemia, principalmente no que tange aos aspectos relacionados ao lucro e a receita da empresa. Por conseguinte, a fim de identificar as medidas tomadas para mitigar esses problemas pelos empreendedores afetados, ficou demonstrada, principalmente, a tendência de se diminuir custos de operação, reduzir os pró-labore pagos, além de realizar a quitação de dívidas em comprometimento aos ativos de alta liquidez e em obtenção de novos passivos, através da contração de dívidas.

Por sua vez, o paralelo realizado entre os estudos envolvendo a mensuração dos níveis de alfabetização financeira dos empreendedores e as estratégias utilizadas pelos mesmos para o enfrentamento de uma crise como a de COVID 19, que veio de forma completamente inesperada e muito impactante para muitas organizações, é muito importante. Isso porque a alfabetização financeira tem papel valioso quando se fala na capacitação dos empreendedores em tomar as decisões corretas que envolvam aspectos financeiros. Assim, pode-se afirmar que a COVID-19 foi um grande teste para muitas empresas e seus empreendedores, que, em muitos casos souberam tomar decisões corretas e em outros não, o que pode ter significado a continuidade ou não dos negócios. Nesse sentido, tendo em vista que, tendo boa parte dos entrevistados conseguido perdurar suas atividades mesmo sob dificuldades advindas da pandemia, identificar as estratégias utilizadas para tal é algo de suma importância.

Ressalta-se que a principal limitação da pesquisa foi com relação à dificuldade na obtenção de respostas por parte dos empreendedores entrevistados, que, por sua vez, pode ser justificada pela sua rotina altamente turbulenta e pela dificuldade que existe em acessá-los de forma direta, o que fez com que se obtivesse respostas do questionário de apenas 10% das empresas/empresários contatados.

Dada a importância da temática envolvendo empreendedorismo e alfabetização financeira e a sua carência de aplicação nas diversas regiões e cenários do Brasil, sugere-se a realização de pesquisas futuras com foco similar, no entanto, para amostras de regiões diferentes. Tal iniciativa, pode ser justificada pela busca por aprofundamento do conhecimento existente acerca de paralelos da temática em um âmbito nacional mais integrado, o que possibilitaria no futuro a realização de estudos com outros focos, já munidos de um arcabouço

teórico suficientemente capaz de auxiliar na obtenção de conclusões ainda mais complexas no que tange a essa temática tão relevante.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO financeira das micro e pequenas empresas brasileiras supera média de integrantes do G20. **Ambima**, 2022. Disponível em: <[https://www.ambima.com.br/pt_br/noticias/alfabetizacao-financeira-das-micro-e-pequenas-empresas-brasileiras-supera-media-de-integrantes-do-g20.htm#:~:text=Os%2072%20pontos%20colocam%20o,%20e%20It%C3%A1lia%20\(73\)>](https://www.ambima.com.br/pt_br/noticias/alfabetizacao-financeira-das-micro-e-pequenas-empresas-brasileiras-supera-media-de-integrantes-do-g20.htm#:~:text=Os%2072%20pontos%20colocam%20o,%20e%20It%C3%A1lia%20(73)>)> Acesso em: 05 jan. 2023

ANSHIKA, Arya; SINGLA, Anju. **Financial literacy of entrepreneurs: a systematic review**. *Managerial Finance*, v. 48, n. 9/10, p. 1352-1371, 2022.

ARIFIN, Agus Zainul. **Influence of financial attitude, financial behavior, financial capability on financial satisfaction**. In: **15TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON MANAGEMENT (INSYMA 2018)**. Atlantis Press, p. 100-103, 2018.

ATKINSON. Adele. Financial Education for MSMEs and Potential Entrepreneurs. **OECD Library**, 2017.

CASTRO, Tamara. Educação financeira na BNCC. **Cenpec**, 2020. Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/tematicas/educacao-financeira-na-bncc>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

COELHO, Beatriz. Pesquisa quantitativa: aprenda o que é e como aplicar no seu trabalho. **Mettzer**, 2018. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-quantitativa/>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

DE MARCO CANTON, Vanessa Isabel; BARICHELLO, Rodrigo. Nível de alfabetização financeira de empreendedores incubados. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 28-49, 2019.

DE PAULA. Alex Batista et. al. A importância da educação financeira para a sociedade. **Revista Projetos Extensionistas**, Pará de Minas, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/385/244>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

DEMOGRAFIA das empresas e estatísticas de empreendedorismo. **IBGE**, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101969.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2023.

DIAS, Matheus. Incubadoras de empresas: como funciona e para que serve? **Ideia no Ar**, 2022. Disponível em: <<https://www.ideianoar.com.br/incubadoras-de-empresas/>> Acesso em: 18 jan. 2023.

DUARTE, Gabrielle Ariane et. al. **Educação Financeira: a importância na vida dos jovens e adultos**. Etec, Araquara, 2021.

DWIASTANTI, Anis. **Analysis of financial knowledge and financial attitude on locus of control and financial management behavior**. MBR (Management and Business Review), v. 1, n. 1, p. 1-8, 2017

EFEITOS de longo prazo da educação financeira em escolas. **BCB**, 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE082_Efeitos_de_longo_prazo_da_educacao_financeira_em_escolas_brasileiras_evidencias_de_acao_educacional_de_2010-2011.pdf> Acesso em: 19 out. 2022.

ENGSTRÖM, Pontus; MCKELVIE, Alexander. Financial literacy, role models, and micro-enterprise performance in the informal economy. **International Small Business Journal**, v. 35, n. 7, p. 855-875, 2017

FINANCIAL literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **OECD**, 2013. Disponível em: < https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Global Report 2020/2021**. Londres, 2021. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50691>> Acesso em: 05 out. 2022.

GONZALVO, Zach; AVILA, Ernie. Level of financial literacy of micro-business owners in the Municipality of Ragay, Camarines Sur, Philippines. **Asia Pacific Journal of Academic Research in Business Administration**, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2019.

HUSSAIN, Javed; SALIA, Samuel; KARIM, Amin. Is knowledge that powerful? Financial literacy and access to finance: An analysis of enterprises in the UK. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, 2018.

LANZARINI, Neri Junior. **A alfabetização financeira dos microempreendedores individuais da grande Florianópolis**. 2018.

LI, Husniyati et al. **Financial literacy of entrepreneurs in the small and medium enterprises**. In: **PROCEEDINGS OF THE 2ND ADVANCES IN BUSINESS RESEARCH INTERNATIONAL CONFERENCE**. Springer, Singapore, p. 31-38, 2018.

LISTAS de empresas em Palhoça, SC: abertas recentemente, maiores empresas, por segmento (CNAE), com dívidas e mais! **Empres aqui**, 2023. Disponível em: <<https://www.empres aqui.com.br/listas-de-empresas/SC/PALHOCA>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MARQUES, Jean César Nascimento. **Os principais motivos que levam à mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil entre os anos de 2013 e 2019**. Rede de Ensino Doctum, Juiz de Fora, 2020.

MENDES, Diego. Brasil tem mais de 2 milhões de novas empresas abertas no 1º semestre de 2022. **CNN**, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-tem-mais-de-2-milhoes-de-novas-empresas-abertas-no-1o-semester-de-2022/#:~:text=No%20primeiro%20semestre%20de%202022%20foram%20abertas%201.218.222%20empresas,%2C%20que%20teve%201.127.375.>> Acesso em: 05 jan. 2023.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática—como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy. **OECD**, 2020. Disponível em: <<https://www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfeglobalfinancialliteracysurveyreport.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

OECD/INFE Survey Instrument to Measure the Financial Literacy of MSMEs. **OECD**, 2020. Disponível em: <<https://www.oecd.org/financial/education/2020-survey-to-measure-msme-financial-literacy.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

PANORAMA do Município de Palhoça. **IBGE**, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/palhoca/panorama>>. Acesso: Acesso em: 18 jan. 2023.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. 2014

RAI, Kamini; DUA, Shikha; YADAV, Miklesh. Association of financial attitude, financial behaviour and financial knowledge towards financial literacy: A structural equation modeling approach. **SAGE Journals**. FIIB Business Review, v. 8, n. 1, p. 51-60, 2019.

ROTHWELL, David W.; KHAN, Mohammad N.; CHERNEY, Katrina. Building financial knowledge is not enough: Financial self-efficacy as a mediator in the financial capability of low-income families. **Journal of Community Practice**, v. 24, n. 4, p. 368-388, 2016.

TANG, Ning. Cognitive abilities, self-efficacy, and financial behavior. **Journal of Economic Psychology**, v. 87, p. 102447, 2021.

VAN ROOIJ, Maarten; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob. Financial literacy, retirement planning and household wealth. **The Economic Journal**, v. 122, n. 560, p. 449-478, 2012.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.